

ID - 188

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE TERAPIA TRANSFUSIONAL NUM HEMOCENTRO BRASILEIRO

WJ Silva^a, CSM Mota^a, BKS Oliveira^a,
GS Cândido^a, LCR Amorim^a, GW Silva^a,
MG Carneiro^b, PTH Silva^b, REA Silva^a,
TMR Guimarães^a

^a Universidade de Pernambuco (UPE); Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (Hemope), Recife, PE, Brasil

^b Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: A hemoterapia constitui-se de um tratamento que é realizado através da transfusão de sangue, seus componentes e derivados, envolve todo o processo que vai desde a captação de doadores, a separação de hemocomponentes e preparo de hemoderivados, prescrição de terapia transfusional segura e administração dos hemocomponentes e hemoderivados. Entretanto, mesmo com os avanços na ciência e tecnologia, o receptor não está livre de potenciais riscos que o processo transfusional pode acarretar. **Objetivos:** Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre terapia transfusional num hemocentro brasileiro. **Material e métodos:** Estudo transversal, analítico e quantitativo. A população do estudo foi composta por 156 profissionais, sendo 44 enfermeiros e 112 técnicos. A amostra foi de conveniência, sendo entrevistados todos os profissionais que aceitaram participar da pesquisa. Os participantes responderam um questionário estruturado, confeccionado para a pesquisa, com perguntas baseadas na Resolução COFEN 709/2022, que dispõe sobre a Atuação de Enfermeiro e de Técnico de Enfermagem em Hemoterapia e pela Portaria GM/MS 158/2016, que redefine o Regulamento Técnico de procedimentos Hemoterápicos. A coleta de dados foi realizada em setembro de 2024. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição – Parecer 7.014.912. **Resultados:** Dados sociodemográficos: o estudo foi realizado com 93(59,6%) dos profissionais de enfermagem da instituição, sendo 33(75%) enfermeiros e 60 (53,6%) técnicos de enfermagem. A maioria 78 (83,9%) era do sexo feminino, idade média 46 anos, faixa etária ampla 24 a 69 anos, 36 (38,7%) trabalhava no hospital há menos de cinco anos; 25 (26,9%) trabalhava na enfermaria adultos e 19 (20,4%) no SPA; 63 (67,7%) tinham mais de dez anos de formação; 32 (96,9%) dos enfermeiros tinham especialidade, sendo 17 (53,1%) Emergência e UTI e 8 (25%) oncohematologia. Entretanto, 53(57%) responderam que não participaram de cursos sobre hemoterapia. Conhecimento adequado sobre terapia transfusional: a maioria apresentou conhecimento adequado sobre riscos da terapia transfusional, a responsabilidade da equipe de enfermagem na hemoterapia, tempo em que deve ser iniciado a transfusão sanguínea, tempo de infusão dos hemocomponentes, tempo recomendado para permanecer em beira leito do paciente em transfusão, cuidados de enfermagem durante reação transfusional imediata e conhecimento geral sobre compatibilidade sanguínea (média acertos 67%). Conhecimento deficiente

sobre terapia transfusional: verificou-se déficit de conhecimento sobre: normas técnicas que regulamenta a atuação da enfermagem, conceito sobre reação transfusional, tempo de gotejamento correto nos primeiros 10 minutos de hemotransfusão, cuidados peritransfusionais e verificação dos sinais vitais do paciente em transfusão, sistemas sanguíneos que provocam mais reação, o tempo que pode ocorrer reação imediata (pergunta de menor acerto 7%), sintomas de reação transfusional aguda, reações imunológicas e não imunológicas e o sistema de notificação NOTIVISA (média acertos 28%). **Discussão e conclusão:** Verificou-se déficit de conhecimento sobre terapia transfusional pela equipe de enfermagem pesquisada, demonstrando conhecimento superficial sobre o tema, destacando a necessidade de treinamentos e atualizações.

Referências:

Pereira EB, Santos VG, Silva FP, et al. Hemovigilância: conhecimento da equipe de enfermagem sobre reações transfusionais. *Enferm Foco*. 2021;12:702-9

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105206>

ID - 193

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA DIGITAL SOBRE HEMOTERAPIA COM O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HEMOCENTRO BRASILEIRO

CSM Mota^a, WJ Silva^a, BKS Oliveira^a,
GS Cândido^a, LCR Amorim^a, ALS Lima^a,
PTH Silva^b, REA Silva^a, MG Carneiro^b,
TMR Guimarães^a

^a Universidade de Pernambuco (UPE); Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (Hemope), Recife, PE, Brasil

^b Universidade de Pernambuco(UPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: O papel do enfermeiro na hemoterapia é fundamental para garantir a segurança e a eficácia transfusional, proporcionando aos doadores e receptores de sangue, produtos com qualidade, minimizando os riscos à saúde dos mesmos. Para isso, é essencial que esteja devidamente capacitado e possua amplo conhecimento sobre essa prática, assegurando que o processo seja conduzido de forma segura e eficiente. **Objetivos:** Descrever a construção de uma cartilha educativa digital sobre hemoterapia com uso de inteligência artificial para equipe de enfermagem de um hemocentro brasileiro. **Material e métodos:** Estudo metodológico, com enfoque no desenvolvimento de uma cartilha educativa para profissionais de enfermagem. O referencial teórico seguido consistiu na elaboração do projeto de desenvolvimento, diagnóstico situacional, levantamento bibliográfico, elaboração e validação do material educativo. O diagnóstico situacional foi realizado baseado no estudo “Conhecimento da Equipe de Enfermagem sobre Terapia Transfusional num Hemocentro do Nordeste Brasileiro (2024)”, que identificou déficit de

conhecimento sobre o tema (normas técnicas, conceito de reação transfusional, tempo de gotejamento na hemotransfusão, cuidados peritransfusionais e verificação dos sinais vitais do paciente, sistemas sanguíneos que mais provocam reação, o tempo que pode ocorrer reação imediata (pergunta de menor acerto 7%), reações imunológicas e não imunológicas e o Sistema NOTIVISA). O conteúdo textual da cartilha foi escrito no Microsoft Word e transferido para o Microsoft Copilot, onde foram dados os comandos como: “crie um pôster ilustrativo sobre o tema de hemoterapia utilizando elementos gráficos”, após isso foram adicionados o texto e as imagens. Para a finalização da cartilha, foi usado o Power Point com o objetivo de integrar o texto e as imagens, em seguida, o arquivo foi convertido para PDF, possibilitando a geração de um QR code. Dessa forma, as equipes de enfermagem do hospital poderão acessar facilmente o material. A validação por especialistas será realizada posteriormente. Não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética por se tratar de estudo metodológico com uso de dados secundários. A pesquisa foi realizada de março a agosto de 2025. **Resultados:** A versão final da cartilha foi composta por 20 páginas, incluindo capa, ficha catalográfica, sumário, apresentação, conteúdo, bibliografia e informações de contato; tamanho A4 (21 × 29,7), intitulada Cartilha sobre Hemoterapia. Os tópicos abordados foram: 1. Compatibilidade Sanguínea; 2. Profissionais aptos a administrar os hemocomponentes; 3. Norma sobre Enfermagem em hemoterapia; 4. O que são Hemocomponentes; 5. Concentrado de Hemácias; 6. Concentrado de Plaquetas; 7. Plasma; 8. Crioprecipitado; 9. Verificação dos Sinais Vitais; 10. Reações Transfusionais; 11. Sistemas sanguíneos que mais provocam reações transfusionais; 12. Notificação de Reação Transfusional. **Discussão e conclusão:** Este estudo construiu uma cartilha educativa digital sobre hemoterapia para consulta e capacitação da equipe de enfermagem de um hemocentro brasileiro. A cartilha foi disponibilizada através de QR code e também online para os funcionários do hospital. Essa facilidade de acesso contribui para melhoria da assistência e segurança transfusional.

Referências:

Andrade IAF, et al. Construção e validação de instrumento de consulta de enfermagem para pessoas com hemofilia. *Cognitare Enferm* [Internet]. 2021;26:e74467.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105207>

ID - 221

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BKS Oliveira ^a, WJ Silva ^a, CSM Mota ^a,
GW Silva ^a, ALS Lima ^a, MG Carneiro ^b,
PTH Silva ^b, REA Silva ^a, TMR Guimarães ^a

^a Universidade de Pernambuco (UPE), Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (Hemope), Recife, PE, Brasil

^b Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: O transplante de medula óssea (TMO) consiste em um procedimento terapêutico complexo amplamente utilizado como tratamento de condições hematológicas, oncológicas e imunológicas. Trata-se da infusão intravenosa de células-tronco com potencial de reconstituição da medula óssea e consequente restauração da produção de células sanguíneas. Os cuidados de enfermagem ao paciente submetido ao TMO é complexo e exige nível elevado de competência. O sucesso do transplante é muito influenciado pelo cuidado de enfermagem durante todo o procedimento, cabendo ao enfermeiro individualizar essa tarefa de cuidar, em todas as fases do transplante. **Objetivos:** Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os cuidados de enfermagem realizados ao paciente submetido ao transplante de medula óssea. **Material e métodos:** Estudo de revisão integrativa. A questão norteadora foi elaborada por meio da estratégia PICO (problema/população; intervenção/fenômeno de interesse; contexto). A seguinte estrutura foi considerada: P- Paciente onco-hematológico submetidos a TMO; I- Cuidados de enfermagem; Co- Serviços de saúde. Assim, construiu-se a seguinte questão norteadora: “Quais são os cuidados de enfermagem prestados ao paciente submetido ao transplante de medula óssea nos serviços de saúde?” “O recorte temporal dos artigos foi realizado no período de cinco anos (2020-2024), nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram usados como fontes de informação: BDNF, LILACS, MEDLINE, PubMed e SciELO. Os descritores (cuidados de enfermagem, transplante de medula óssea) foram delimitados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e utilizou-se o operador booleano “AND” nas estratégias de busca em cada base de dados elencadas. Os artigos foram selecionados no período de novembro a dezembro de 2024. Os dados foram analisados pelo software Rayyan Systems. **Resultados:** Ao todo foram encontrados 299 artigos. Destes, 255 foram excluídos após a leitura do título, 18 após a leitura do resumo, 12 não estavam disponíveis para leitura na íntegra, dois não investigaram cuidados de enfermagem, um foi excluído por duplicidade, sendo selecionados 11 para o estudo. Foi usado o fluxograma PRISMA para ilustrar a seleção dos artigos. Verificou-se que os principais temas abordados foram: Cuidados de Enfermagem durante o transplante; Educação em saúde e Promoção de práticas de autocuidado (melhorar a qualidade de vida através do ensino de estratégias de promoção da saúde) e Intervenções em Ansiedade e Depressão (intervenções baseadas em artes criativas podem ser benéficas para ansiedade, depressão e problemas de sono). **Discussão:** O profissional enfermeiro deve possuir habilidades técnico-científicas para atuar frente ao transplante de medula óssea, de modo a prevenir e identificar previamente as complicações deste procedimento, de modo a ofertar um cuidado qualificado. O direcionamento do cuidado do enfermeiro deve ser não apenas ao paciente submetido ao transplante, mas também à sua família e cuidadores, tem se mostrado uma ferramenta estratégica promissora. Estes cuidados envolvem ações de educação em saúde, terapias complementares e atividades de promoção do bem-estar e de qualidade de vida. **Conclusão:** As intervenções de enfermagem são alicerçadas em evidências científicas, em práticas integrativas e complementares, em busca do bem-estar em todos os aspectos: físico, social e